

INFORMAÇÕES

Encontro de Formação Cristã:

Neste sábado, dia 17, às 21 h., no Centro Paroquial de Carreço. Participe!

Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos:

Decorre de 18 a 25 de Janeiro. Todos somos convidados a rezar durante esta semana para que todos os discípulos de Cristo formem "um só Rebanho e um só Pastor".

Ano Paulino – Concelebração

Eucarística: A Diocese celebra a Festa da Conversão de S. Paulo no próximo sábado, dia 24, às 17 h., na Sé Catedral, com uma Concelebração Eucarística, presidida pelo nosso Bispo, D. José Augusto.

A nível nacional, com a presença de todos os bispos em Fátima, celebra-se esta Festa de S. Paulo no Domingo, dia 25. O ponto alto da celebração será a celebração da Eucaristia, às 11h00, no Recinto do Santuário de Fátima.

Ofertório mensal para a igreja nova: No passado domingo, no Ofertório

mensal para a nova igreja, foram entregues 12 envelopes juntamente com notas e moedas soltas, num total de 378,49 €. Se alguém não teve ainda oportunidade de entregar o seu contributo, pode ainda fazê-lo. Os contributos deste Ofertório serão publicados no próximo número deste boletim.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Manuel dos Reis Filipe Sousa – 60 € (semestral); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Manuel Leitão Machado – 20 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba – 15 €; Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Martinho Martins Cerqueira (mensal, por transferência bancária); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
19	Seg	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Ter	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Qua	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; Esperança Costa Correia (aniv.) e Mário Rocha
22	Qui	18,30	Manuel Freitas da Silva
23	Sex	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra; Em acção de graças a N. Sr. ^a pelos 43 anos de Matrimónio de Francisco Lages e Margarida Lages
24	Sáb	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família
25	Dom	10	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo; Vítor Manuel; José Pereira e família

PARÓQUIA VIVA

N.º 413 – 18/01/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



2.º Domingo Comum – Ano B



«estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: "Eis o Cordeiro de Deus". Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. ... foram ver onde morava e ficaram com Ele ... » (Evangelho)

Há ou não um cavalo na história de Paulo?

Por: Tolentino Mendonça

Não se sabe. Pelo menos nenhum texto dos Actos ou das Cartas o refere. Mas se nos fizessem a pergunta, e sem pensar muito, quase todos diríamos que sim. Simplesmente porque a tradição iconográfica representou o Apóstolo dessa maneira, e numa intensidade tão impressiva, que estávamos prontos a jurar ter lido em qualquer passo acerca dele. Há, de facto, um inesquecível cavalo, mas nas imagens de Dürer, Miguel Ângelo, Tintoretto, Rubens, Parmigianino... – uma lista interminável! Frequentemente referido é o da pintura de Caravaggio, intitulada "Conversão de São Paulo": Paulo surge caído por terra, com os braços abertos e levantados, como quem acolhe o invisível; os olhos completamente

cerrados, ligados agora a um outro entendimento. E, no centro, um cavalo imenso, a deslocar-se suavemente para fora de cena, como se não fosse já necessário, ou adivinhasse que começava, precisamente aqui, outro tipo de viagens para o seu cavaleiro derrubado.

Se o texto bíblico não alude à presença de um cavalo, como se chegou a essa representação? Há um motivo que joga com aquilo que o relato não diz, mas que é previsível (de facto, o cavalo seria um meio de transporte utilizado). E há uma importante razão simbólica. O texto de Actos 9 conta que Paulo "respirava ameaças e mortes contra os discípulos do Jesus" e foi pedir ao Sumo Sacerdote "cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, se encontrasse homens e mulheres que fossem desta Via, os trouxesse algemados para Jerusalém". O seu retrato é, portanto, o de um homem investido de força, acorrentado a uma convicção implacável. Ora o que a narrativa vai, em seguida, mostrar, é a prostração e a fragilidade de uma personalidade assim perante a revelação de Jesus ("Saulo, Saulo, porque me persegues?").

Os textos bíblicos não dizem que Paulo tombou de um cavalo, apenas que "caiu por terra". Mas interpretando a reviravolta que este encontro provocou, artistas e comentaristas espirituais não hesitaram em enfatizar esta queda. A globalidade da história de Paulo mostra que estão certos.

2.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 1 Sam. 3, 3b-10.19

2.ª leitura: 1 Cor. 6, 13c-15a.17-20

Evangelho: Jo. 1, 35-42

- Para uma antropologia cristã -

Das leituras deste Domingo várias lições se podem retirar. Antes de mais, a certeza de que Deus conhece cada um de nós de forma muito pessoal: Samuel é chamado pelo seu nome, e de Pedro, Cristo não apenas diz o nome, mas a própria ascendência: “Tu és Simão, filho de João”. No meio do crescente anonimato em que estamos mergulhados é consolador sabermos que Deus nos conhece desta forma!

Também somos seres vocacionados: através deste conhecimento íntimo Deus chama-nos: “Fui eu que te formei, te chamei e fiz de ti a luz das nações” (Is. 42). Como Samuel e os Apóstolos, compete-nos responder prontamente: “aqui estou, porque me chamaste” e estarmos disponíveis para O seguir.

Não menos importante é o ensinamento de S. Paulo sobre o nosso corpo. Se é verdade que vivemos numa cultura em que, através de tantos cuidados (alimentares, higiénicos, desportivos, cosméticos e medicamentais) se endeusa o corpo, não se segue que isso traduza uma verdadeira valorização do corpo.

A antropologia bíblica não vê o ser humano como um composto (temporário) de matéria e espírito (corpo e alma), mas como uma realidade única e indissociável, com dimensões espirituais e materiais – “corpo, alma e espírito”, diz S. Paulo na 1ª Tessalonicenses (5,23) – um pouco à semelhança da água, que, sendo o resultado de dois gases (hidrogénio e oxigénio), até deles se diferencia pela sua natureza de líquido.

De facto, o ser humano, mais do que ter um corpo, é um corpo “personalizado, que tem a capacidade de pensar, de sentir, de querer e de se situar a si mesmo frente ao mundo... isto é, de dizer ‘eu’”. É por esta corporeidade que “me relaciono, me comunico, ultrapassando os limites e as limitações da minha individualidade”. E, “sem os outros, nem sequer eu chego a ser eu”,

Por isso, o corpo humano (e não apenas a alma) é “templo do Espírito Santo” e também nele somos chamados a glorificar a Deus. Não foi só pelas nossas almas que Cristo pagou preço tão elevado e, por isso, após a ressurreição, será na integralidade do nosso ser humano que viveremos a eternidade, feliz ou infeliz.

Esta visão do corpo humano é particularmente indispensável para a humanização dos cuidados de saúde, sob pena de ele ser reduzido a uma máquina, cujas avarias os ‘mecânicos’ (médicos e enfermeiros) procuram reparar. Só que, muitas vezes, as causas das avarias são muito mais profundas e a cura não se limita à reparação ou substituição de alguma peça: é a pessoa que está sã ou doente, triste ou alegre...

Neste Ano Paulino, aprendamos com S. Paulo que se “tudo me é permitido”, também é verdade que “nem tudo me convém” e, por isso, “não deixarei que nada me domine”.

P. José de Castro Oliveira

Lições do futebol

Por: Mário Salgueirinho

Tento sempre tirar lições positivas ou negativas dos acontecimentos.

O mundo do futebol – esse desporto que entusiasma tanta gente até ao tresloucamento de alguns – oferece lições com interesse em que vale a pena reflectir.

Há treinadores que se entregam apaixonadamente à sua missão, julgando com justiça, dando o seu saber, a sua dedicação, a presença junto da sua família e quantos outros sacrifícios, para elevar o seu clube à vitória, algumas vezes ao pódio máximo. Recebem então elogios de toda a gente ligada ao seu clube e exterior a ele. Louvores da imprensa, da direcção, dos aficionados, aplausos de todo aquele mundo.

Mas quando os resultados começam a descer, tantas vezes por motivos alheios ao treinador, a admiração por ele começa também a descer e todos esquecem as vitórias anteriores, os campeonatos ganhos, as glórias alcançadas. Tudo o vento do esquecimento levou...

Segue-se a rescisão do contrato, a despedida amarga e até o espectro cruel do desemprego.

É este um retrato de todos os dias do futebol da vida. Sempre que alguém rende na sua actividade, os êxitos são reconhecidos, apreciados e louvados.

Mas quando a idade avança, quando a saúde falha, quando o desgaste debilita, quando as circunstâncias não são favoráveis, os maus resultados são imputados ao responsável, o apreço desaparece, os valores são esquecidos e segue-se a rescisão do contrato e a despedida.

É esta incoerência injusta, que continuará a ser praticada, no mundo do futebol e fora dele, por todos quantos olham os seus colaboradores apenas pela óptica dos resultados e das vitórias...

In “Voz Portucalense”

Comunicação Social influencia demasiado os jovens

No Encontro das famílias pediu-se às mães que fiquem em casa para cuidar dos seus filhos

Os jovens são influenciados pela Comunicação Social e “as gerações formam os seus critérios a partir do que é difundido pelos meios de Comunicação”, visto que estes “impõem as suas regras” – afirmou Norberto González Gaitano, Professor da Universidade de Santa Cruz, no VI Encontro Mundial das Famílias, a decorrer no México até dia 19 deste mês.

Na sua conferência, o orador sublinhou que os jovens “formam o seus juízos sobre a família” por aquilo que os meios de Comunicação Social apresentam. Estes têm uma “influência maior que os pais e a escola” – lamentou.

O responsável pela área de saúde do Vaticano, cardeal Javier Lozano, e o ex-presidente do Episcopado Latino-americano Oscar Rodríguez Madariaga, defenderam a “família nuclear” e repudiaram as uniões homossexuais, no Encontro Mundial da Família, que acontece na Cidade do México. Os dois prelados denunciaram também “o abandono dos idosos”.

Durante o encontro, que acontece a cada três anos desde 1994 e conta com a participação de 30 cardeais, 200 sacerdotes e cerca de 8 mil leigos de 90 países, o bispo mexicano Lozano disse que “o modelo de família para a Igreja católica, a nuclear, é o melhor”.

Além disso, propôs às mulheres a fórmula de “menos pão e mais casa”, ao pedir-lhes que fiquem em casa para não descuidar dos seus filhos, mesmo com a redução na receita familiar. “Os pais não podem renunciar à sua função essencial. Ter um filho não é procriar um filho, mas humanizá-lo”, argumentou, afirmando que a ausência dos pais na casa caminha paralela ao “descuido com os avós, que vêm sendo relegados como trastes velhos” – disse.

Ao falar a respeito das uniões entre pessoas do mesmo sexo, Rodríguez Madariaga afirmou que “uma legislação não decide o que é um matrimónio”. “O criador desenhou homem e mulher, desenhados para transmitir a vida. Quando os dois são do mesmo sexo, não pode haver fecundação” - explicou.

O arcebispo de Quebec, no Canadá, Marc Ouellet, reflectiu sobre “o matrimónio e a família que se transformaram num campo de batalha onde a secularização tenta ferir ambas as instituições”.